

# Relatório e Contas

30 junho 2023

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Santander Obrigações Curto Prazo

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	12
1.10. Política de voto	13
1.11. Erros de valorização	13
1.12. Factos relevantes	13
1.13. Outros factos relevantes	14
1.14. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### **Economia Internacional**

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

## Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



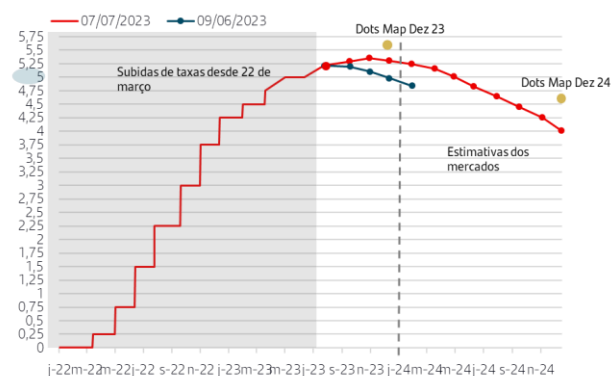
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

## EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



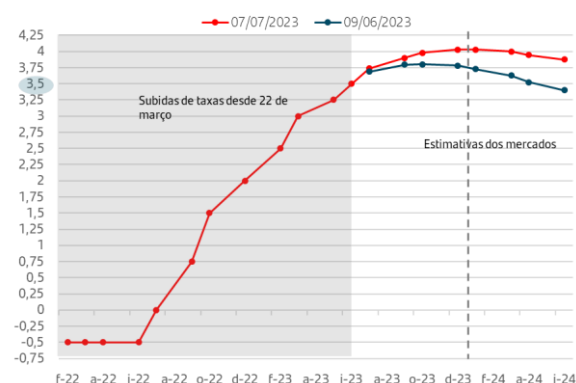
O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

#### Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excepcionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

## Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

## 1.2. Política de Investimento

Durante o último semestre, o Banco Central Europeu aumentou as taxas de juro oficiais em 150 pbs para combater a inflação, e indicou que continuará a fazê-lo. Como consequência, as rentabilidades do mercado aumentaram, prejudicando os preços dos ativos, mas, por outro lado, permitindo o reinvestimento com rentabilidades muito atrativas.

O fundo Santander Obrigações Curto Prazo é um fundo com uma política de investimento conservadora, uma vez, que mais de 50% da carteira deve ser aplicada em prazos inferiores a um ano. Esta parte da carteira é maioritariamente constituída por obrigações de empresas de taxa fixa (40%), mas ao longo do semestre a gestão continuou a adicionar dívida soberana de França, Itália, Espanha, e Alemanha devido à maior rentabilidade e liquidez que oferecem, até os 11% no final de junho. De realçar também a existência de títulos corporativos de taxa variável de 5%. Por outro lado, a rentabilidade do papel comercial voltou a ser atrativa e a gestão voltou a comprar para a carteira do fundo, sendo que a final de junho representava 4% no fundo, divididos quase uniformemente entre papel comercial a 12 meses de instituições financeiras sólidas (BBVA, Bankinter, La Caixa e Santander Consumer Finance) e papel comercial de curto prazo de entidades com menor qualidade de crédito (Acciona, FCC Servicios Medioambiente...).

Por outro lado, mais de 20% dos ativos do fundo tem prazo superior a 2 anos. Aqui encontram-se sobretudo obrigações de crédito a taxa fixa (22,1%), mas também obrigações de empresas a taxa variável (3,5%) e obrigações soberanas. Sendo esta a tranche que proporciona maior volatilidade face ao abrandamento da economia, a gestão tem vindo a realizar uma rotatividade da carteira para ativos de maior qualidade (agências, obrigações hipotecárias, obrigações sénior preferenciais do setor financeiro, setores como o Consumo, Telecomunicações...).

A restante carteira é composta principalmente por ativos de crédito de taxa fixa.

Todos os ativos são denominados em Euros, pelo que não existe risco cambial.

A *duration* do fundo iniciou o ano em quase 9 meses e, com o aumento da rentabilidade do mercado, aumentamos para os 11,5 meses ao final de junho. O vencimento médio dos ativos tem seguido movimento semelhante: iniciou o ano em 1,08 anos e subiu até 1,16 anos no final de junho.

Nas atuais circunstâncias, em que se prevê que os Bancos Centrais continuem a aumentar as taxas para combater a inflação, a equipa de gestão manterá a atual gestão, diversificando ativos e sendo prudentes, sobretudo na compra de ativos com mais de 2 anos, que são os que apresentam uma maior volatilidade.

### 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A 10 de abril de 2023, o Fundo Santander Obrigações Curto Prazo modificou a sua Política de Investimento, relativamente à respetiva Categorização SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*). Desde essa data (10 de abril de 2023), o OIC passou a promover características ambientais e/ou sociais, enquadrando-se na classificação do Artigo 8º Regulamento (UE) 2019/2088.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis irá constar nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual de 31 de dezembro de 2023.

### 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

#### Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2013	18 043 548	11,2749
2014	12 795 848	11,1860
2015	10 549 615	11,2346
2016	17 009 171	11,2581
2017	23 278 425	11,2814
2018	13 275 857	11,1748
2019	9 618 997	11,2363
2020	8 367 151	11,2547
2021	7 077 896	11,2090
2022	8 227 312	10,9936

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe A ascendia a 275 959 119,09 euros, repartidos por 24 848 224 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 11,1058 euros.

### Classe C

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	4 029 614	4,9674
2019	4 452 329	5,0056
2020	7 975 277	5,0248
2021	7 433 569	5,0154
2022	6 369 515	4,9298

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe C ascendia a 30 695 418,41 euros, repartidos por 6 154 822 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,9872 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

### Classe A

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2013	1,45%	0,65%	2
2014	-0,79%	1,50%	2
2015	0,44%	0,18%	1
2016	0,20%	0,24%	1
2017	0,21%	0,74%	2
2018	-0,95%	0,69%	2
2019	0,55%	0,22%	2
2020	0,16%	1,23%	2
2021	-0,41%	0,58%	2
2022	-1,92%	0,71%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade da classe A era de 0,76% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

### Classe C

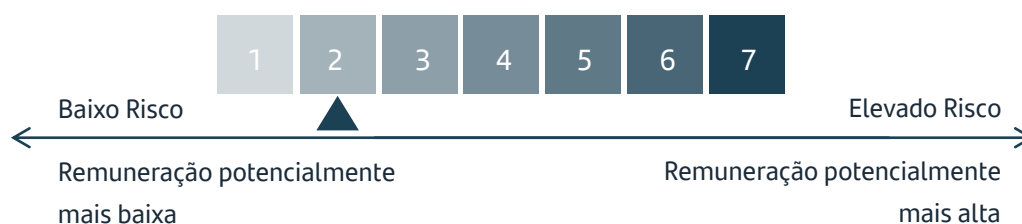
Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2019	0,77%	0,61%	2
2020	0,38%	1,23%	2
2021	-0,19%	0,67%	2
2022	-1,71%	0,73%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade da classe C era de 1,02% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) N.º 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo, nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data;
- Até dia 30 de abril de 2023 a comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe A era de 0,30%, a partir de 1 de maio de 2023 esta passou a ser de 0,5%. A comissão de gestão aplicada às unidades de participação da classe C manteve-se inalterada em 0,09%.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	2 694 606	692 914	2 001 692	>100%
Rendimento de Títulos	0	0	0	0%
Ganhos em Operações Financeiras	2 902 075	643 956	2 258 119	>100%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	517	1 856	-1 339	-72%
<b>Total</b>	<b>5 597 198</b>	<b>1 338 726</b>	<b>4 258 473</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	1 046 382	171 533	874 849	>100%
Comissões e Taxas	414 038	177 022	237 016	>100%
Comissão de gestão	357 146	128 922	228 225	>100%
Comissão de depósito	36 145	19 299	16 846	87%
Outras comissões e taxas	20 746	28 801	-8 055	-28%
Perdas em Operações Financeiras	2 058 003	2 757 683	-699 679	-25%
Impostos	71 509	34 585	36 924	>100%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	1 179	1 313	-135	-10%
<b>Total</b>	<b>3 591 111</b>	<b>3 142 137</b>	<b>448 975</b>	<b>14%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>2 006 087</b>	<b>-1 803 411</b>	<b>3 809 498</b>	<b>&lt;100%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	295 090 956	117 337 052
SalDOS bancários	12 408 163	3 845 498
Outros ativos	1 589 362	720 782
<b>Total dos ativos</b>	<b>309 088 481</b>	<b>121 903 332</b>
Passivo	2 433 944	55 260
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>306 654 538</b>	<b>121 848 072</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	296 656 575	95,98%	118 057 422	96,85%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	285 296 252	92,30%	118 057 422	96,85%
<i>Titulos de dívida pública</i>	46 477 415	15,04%	14 971 511	12,28%
<i>Outros fundos públicos e equiparados</i>	-	0,00%	-	0,00%
<i>Obrigações diversas</i>	237 733 581	76,91%	103 085 910	84,56%
<i>Papel comercial</i>	1 085 256	0,35%	-	0,00%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	11 360 323	3,68%	-	0,00%
<i>Obrigações diversas</i>	-	0,00%	-	0,00%
<i>Papel comercial</i>	11 360 323			
<b>Total do ativo</b>	<b>309 088 481</b>	<b>95,98%</b>	<b>121 903 332</b>	<b>96,85%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados.

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação *Data License*, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por *market makers* (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

## Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

## Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa

de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

## 1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em [www.santander.pt](http://www.santander.pt))

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

### Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em [www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec\\_DireitoVoto\\_SAM\\_2022.pdf](http://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf)) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.12. Factos Relevantes

### 1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

## 2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

## 3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

### 1.13. Outros Factos Relevantes

A 10 de abril de 2023, o Fundo Obrigações Curto Prazo modificou a sua Política de Investimento, relativamente à respetiva Categorização SFDR (Sustainable Finance Disclosure Regulation). Desde essa data (10 de abril de 2023), o OIC passou a promover características ambientais e/ou sociais, enquadrando-se na classificação do Artigo 8º Regulamento (UE) 2019/2088.

### 1.14. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 309 088 481 euros e um total de capital do Fundo de 306 654 538 euros, incluindo um resultado líquido de 2 006 087 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações de Curto Prazo**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema



de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**


Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: 2023-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30	2022-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	<b>Outros Activos</b>									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	154 714 565	72 884 586	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	(58 673 689)	(159 644 089)	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	208 607 575	210 666 249	
	<b>Carteira de Títulos</b>					65	Resultados Distribuídos			
21	Obrigações	283 553 468	669 229	(1 577 321)	282 645 376	67	Dividendos antecipados das SIM			
22	Ações					66	Resultado Líquido do Período	2 006 087	(2 058 674)	
23	Outros Títulos de Capital						<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>306 654 537</u>	<u>121 848 072</u>	
24	Unidades de Participação						<b>Provisões Acumuladas</b>			
25	Direitos					481	Provisões para Encargos			
26	Outros Instrumentos da Dívida	12 358 325	87 255		12 445 580		<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>295 911 793</u>	<u>756 485</u>	<u>(1 577 321)</u>	<u>295 090 956</u>					
	<b>Outros Activos</b>						<b>Terceiros</b>			
31	Outros activos					421	Resgates a Pagar aos Participantes			
	<i>Total de Outros Activos</i>					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes			
	<b>Terceiros</b>					423	Comissões a Pagar	128 461	38 349	
411+...+418	Contas de Devedores					424+...+429	Outras contas de Credores	2 303 427	14 975	
424	Estado e Outros Entes Públicos	413			413	43+12	Empréstimos Obtidos			
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>413</u>			<u>413</u>	44	Pessoal			
	<b>Disponibilidades</b>					46	Accionistas			
11	Caixa						<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>2 431 888</u>	<u>53 324</u>	
12	Depósitos à Ordem	12 408 163			12 408 163		<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					55	Acréscimos de Custos	2 056	1 931	
14	Certificados de Depósito					56	Receitas com Provento Diferido		5	
18	Outros Meios Monetários					58	Outros Acréscimos e Diferimentos			
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>12 408 163</u>			<u>12 408 163</u>	59	Contas transitórias passivas			
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>						<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 056</u>	<u>1 936</u>	
51	Acréscimos de Proveitos	1 588 607			1 588 607					
52	Despesas com Custo Diferido	342			342		<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>309 088 481</u>	<u>121 903 332</u>	
58	Outros acréscimos e diferimentos									
59	Contas transitórias activas									
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>1 588 949</u>			<u>1 588 949</u>					
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>309 909 318</u>	<u>756 485</u>	<u>(1 577 321)</u>	<u>309 088 481</u>					
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				24 848 224		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>11,1058</u>	<u>10,9936</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C				6 154 822		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C	<u>4,9872</u>	<u>4,9298</u>	

(valores em Euro)

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**Data: **2023-06-30**

<b>DIREITOS SOBRE TERCEIROS</b>				<b>RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS</b>			
<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-12-31</b>	<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-12-31</b>
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>				<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>		
99	<b>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</b>			99	<b>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</b>		

#### 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**Data: **2023-06-30**

<b>CUSTOS E PERDAS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-06-30</b>	<b>Código</b>		<b>2023-06-30</b>	<b>2022-06-30</b>
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	1 046 382	171 533	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	2 595 650	692 914
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	98 956	0
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	2 211	1 240		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	411 826	175 718	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
729	De Operações Extrapatrimoniais		64	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	2 058 003	2 757 683	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	2 902 075	643 956
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais			839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	71 509	34 585	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	517	1 856
7418+7428	Outros impostos				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</b>	<b>5 597 198</b>	<b>1 338 726</b>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos			89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 179	1 313		<b>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</b>		
	<b>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</b>	<b>3 591 111</b>	<b>3 142 137</b>				
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<b>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</b>						
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			881	Recuperação de Incobráveis		
781	Valores Incobráveis			882	Ganhos Extraordinários		
782	Perdas Extraordinárias			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	0	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<b>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</b>	<b>0</b>	
	<b>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</b>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>2 006 087</b>		66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>1 803 411</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>5 597 198</b>	<b>3 142 137</b>		<b>TOTAL</b>	<b>5 597 198</b>	<b>3 142 137</b>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	3 437 510	(1 422 053)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	0	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		(64)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	2 077 596	(1 768 826)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	2 006 087	(1 803 411)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	2 006 087	(1 803 411)

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Obrigações Curto Prazo referente ao período findo em 30 de junho de 2023



<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2023</b>	<b>30-06-2022</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>218 419 045</b>	<b>15 372 833</b>
Subscrições de unidades de participação	218 419 045	15 372 833
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(35 618 667)</b>	<b>(17 427 268)</b>
Resgates de unidades de participação	(35 618 667)	(17 427 268)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>182 800 378</b>	<b>(2 054 435)</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>103 112 626</b>	<b>61 605 223</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	29 683 548	17 740 820
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	63 342 319	43 003 350
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		
Juros e proveitos similares recebidos	10 086 759	861 053
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(277 051 696)</b>	<b>(62 616 411)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(260 498 606)	(55 177 023)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos	(15 503 682)	(7 249 140)
Juros e custos similares pagos	(1 046 382)	(169 313)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem		
Outras taxas e comissões	(3 025)	(20 935)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>(173 939 070)</b>	<b>(1 011 188)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>(64)</b>
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de futuros		(64)
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>0</b>	<b>(64)</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>76 485</b>	<b>56</b>
Juros de depósitos bancários	75 973	
Outros recebimentos correntes	512	56
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(375 128)</b>	<b>(198 246)</b>
Juros Disp./Emprst.		(717)
Comissão de gestão	(287 858)	(135 788)
Comissão de depósito	(32 797)	(20 429)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(52 753)	(39 169)
Outros pagamentos correntes	(1 720)	(2 143)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(298 644)</b>	<b>(198 190)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	0	
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>8 562 665</b>	<b>(3 263 876)</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>3 845 498</b>	<b>10 389 349</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>12 408 163</b>	<b>7 125 472</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria C	Categoria A	Categoria C				
Valor base	72 884 586	95 561 915	6 489 754	(12 658 468)	(7 563 222)	-	-	-	154 714 565
Diferença p/Valor Base	(159 644 089)	116 390 057	(22 680)	(15 432 505)	35 528	-	-	-	(58 673 689)
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	210 666 249	-	-	-	-	-	(2 058 674)	-	208 607 575
Resultados do período	(2 058 674)	-	-	-	-	-	2 058 674	2 006 087	2 006 087
<b>Total</b>	<b>121 848 072</b>	<b>211 951 972</b>	<b>6 467 073</b>	<b>(28 090 973)</b>	<b>(7 527 694)</b>	-	-	<b>2 006 087</b>	<b>306 654 537</b>
Nº de Unidades participação									
Categoria A	8 227 312	19 158 747	-	(2 537 835)	-	-	-	-	24 848 224
Categoria C	6 369 515	-	1 297 951	-	(1 512 644)	-	-	-	6 154 822
Valor Unidades participação									
Categoria A	10,9936	11,0629	-	11,0689	-	-	-	-	11,1058
Categoria C	4,9298	-	4,9825	-	4,9765	-	-	-	4,9872

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalações	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria C
Ups >= 25%	-	1
10% <= Ups < 25%	-	1
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	1
0.5% <= Ups < 2%	9	18
Ups < 0.5%	31 386	112
<b>TOTAL</b>	<b>31 395</b>	<b>133</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria C			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	275 959 119	11,1058	24 848 224	30 695 418	4,9872	6 154 822	306 654 538	31 003 046
	31/mai/23	238 648 496	11,1058	21 488 540	25 053 190	4,9855	5 025 203	263 701 686	26 513 743
	30/abr/23	197 788 232	11,0872	17 839 325	31 217 245	4,9753	6 274 434	229 005 478	24 113 758
	31/mar/23	184 611 881	11,0598	16 692 150	31 147 891	4,9621	6 277 133	215 759 772	22 969 283
	28/rev/23	150 639 585	11,0164	13 674 156	31 513 022	4,9417	6 376 944	182 152 608	20 051 100
31/jan/23	109 820 165	11,0243	9 961 633	31 583 687	4,9444	6 387 720	141 403 852	16 349 354	
2022	31/dez/22	90 447 928	10,9936	8 227 312	31 400 144	4,9298	6 369 515	121 848 072	14 596 827
	30/set/22	81 209 676	10,9598	7 409 765	34 274 409	4,9119	6 977 852	115 484 086	14 387 617
	30/jun/22	77 571 448	11,0219	7 037 942	35 188 987	4,9370	7 127 627	112 760 435	14 165 569
	31/mar/22	74 685 466	11,1436	6 702 103	74 685 466	4,9888	7 152 432	149 370 933	13 854 535
	31/dez/21	79 336 239	11,2090	7 077 896	37 282 041	5,0154	7 433 569	116 618 281	14 511 465
2021	30/set/21	86 016 779	11,2293	7 660 000	38 394 665	5,0217	7 645 772	124 411 445	15 305 772
	30/jun/21	89 523 859	11,2391	7 965 377	42 890 875	5,0233	8 538 404	132 414 734	16 503 781
	31/mar/21	86 931 144	11,2433	7 731 817	44 518 983	5,0224	8 864 080	131 450 127	16 595 897

### Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.35 30/07/23	3 015 139	27 786		3 042 925	9 827	3 052 751
SPGB 4.4% 31/10/23	3 122 568	-	(16 461)	3 106 107	90 809	3 196 916
KFW 0.01 31/03/25	1 230 502	-	(5 486)	1 225 016	33	1 225 049
EU 0.8% 04/07/25	4 278 825	-	(9 675)	4 269 150	40 340	4 309 490
KFW 2,875% 29/05/26	2 472 003	-	(2 853)	2 469 150	3 338	2 472 488
KFW 2.5 19/11/25	999 470	-	(18 250)	981 220	15 342	996 562
BUBILL 0 22/11/23	5 187 898	40 870	-	5 228 768	-	5 228 768
SGLT 0 08/09/23	1 276 355	15 663	-	1 292 018	-	1 292 018
BOTS 0 14/08/23	2 473 802	16 323	-	2 490 125	-	2 490 125
BOTS 0% 13/10/23	1 568 808	15 944	-	1 584 752	-	1 584 752
BOTS 0% 14/11/23	1 416 906	14 563	-	1 431 469	-	1 431 469
BOTS 0% 31/07/23	6 444 740	38 685	-	6 483 425	-	6 483 425
BOTS 0 29/09/23	3 938 886	27 274	-	3 966 160	-	3 966 160
BTF 0 30/08/23	2 978 431	5 789	-	2 984 220	-	2 984 220
BTF 0 20/09/23	2 466 408	15 342	-	2 481 750	-	2 481 750
KFW 0,125% 30/06/25	3 288 965	-	(7 505)	3 281 460	12	3 281 472
	<b>46 159 705</b>	<b>218 239</b>	<b>(60 230)</b>	<b>46 317 714</b>	<b>159 701</b>	<b>46 477 415</b>
01.01.03 - Obrigações diversas						
KFW 0.25% 15/09/25	1 130 244	-	(8 520)	1 121 724	2 375	1 124 099
VATFAL3,25% 18/04/24	2 385 720	1 560	-	2 387 280	15 770	2 403 050
VATFA Float 18/04/24	802 040	-	(288)	801 752	6 043	807 795
CMZB 0.1 11/09/25	915 300	4 080	-	919 380	803	920 183
VORHY 4.125 16/02/26	898 803	-	(11 997)	886 806	13 731	900 537
CMZB 1.25 23/10/23	2 737 140	-	(58 362)	2 678 778	23 209	2 701 987
CMZB 0.50 28/08/23	1 975 860	14 780	-	1 990 640	8 411	1 999 051
BACA 2,375% 22/01/24	1 287 793	1 794	-	1 289 587	13 534	1 303 121
MBGGR 3.5% 30/05/26	3 390 606	-	(11 890)	3 378 716	10 404	3 389 120
PBBGR Float 28/07/23	1 704 250	-	(5 712)	1 698 538	12 518	1 711 056
CMZB Float 24/11/23	1 309 880	-	(7 332)	1 302 548	6 054	1 308 602
SOCGEN 1,5% 30/05/25	1 163 280	3 108	-	1 166 388	1 574	1 167 962
ORFP 0 19/05/25	1 995 920	-	(15 520)	1 980 400	7 343	1 987 743
MCFP 3.375% 21/10/25	1 999 000	-	(9 420)	1 989 580	13 094	2 002 674
BFCM 1% 23/05/25	1 514 400	-	(7 216)	1 507 184	1 705	1 508 889
ACAFP 1% 18/09/25	2 819 952	-	(2 262)	2 817 690	23 507	2 841 197
BPCE 3.625% 17/04/26	1 590 512	-	(16 320)	1 574 192	11 885	1 586 077
KBCBB 0.75 18/10/23	688 149	6 006	-	694 155	3 682	697 837
RBS 1 28/05/24	964 930	7 310	-	972 240	929	973 169
KBCB 1,125% 25/01/24	881 550	4 491	-	886 041	4 355	890 396
KBCBB Float 23/02/25	699 650	2 205	-	701 855	3 083	704 938
KBCBB 4.5 06/06/26	2 497 525	-	(13 675)	2 483 850	7 684	2 491 534
NYKRE 0.875 17/01/24	1 989 892	-	(22 872)	1 967 020	7 911	1 974 931
VATFAL 0.5 24/06/26	2 269 775	-	(100)	2 269 675	-	2 269 675
BPCE 2,875% 16/01/24	1 093 642	473	-	1 094 115	14 383	1 108 498
ACAFP 3.03% 21/02/24	791 601	-	(2 359)	789 242	2 691	791 933
LBPS 2,375% 15/01/24	995 510	-	(2 940)	992 570	10 866	1 003 436
ARRFP 1.5% 15/1/24	589 410	3 414	-	592 824	4 118	596 942
SOCFSF 0,25% 23/01/24	972 660	8 440	-	981 100	1 089	982 189
RENAUL 1.375 08/3/24	981 500	1 380	-	982 880	4 320	987 200
Renaul float 4/11/24	894 951	5 229	-	900 180	5 574	905 754
BPCEGP 0.875 31/1/24	2 436 185	20 015	-	2 456 200	9 050	2 465 250
ACAFP 0.75 05/12/23	975 589	10 951	-	986 540	4 274	990 814
BPCEGP 1% 15/07/24	677 233	711	-	677 944	6 732	684 675
SOCGEN 1.25 15/02/24	2 508 794	-	(49 569)	2 459 225	11 644	2 470 869
BFCM 0,125% 05/02/2	3 693 885	19 703	-	3 713 588	1 900	3 715 488
BNP 0,50% 15/07/25	584 160	-	(8 220)	575 940	2 885	578 825
BPCEG 0,25% 15/01/26	720 856	4 824	-	725 680	915	726 595
SOCFSFH 3 28/10/25	998 760	-	(14 880)	983 880	20 219	1 004 099
SANTA 0,25% 19/06/24	1 927 400	1 360	-	1 928 760	164	1 928 924
ALDF 0,375% 18/07/23	691 460	7 616	-	699 076	2 503	701 579
VZ 3.25 17/02/26	2 662 980	-	(1 752)	2 661 228	32 215	2 693 443
LPTY 0.25 13/09/23	1 967 800	17 460	-	1 985 260	1 993	1 987 253

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
ENELIM 0 17/06/24	3 107 065	-	(27 897)	3 079 168	-	3 079 168
C 2.375 22/05/24	2 954 720	4 990	-	2 959 710	7 787	2 967 497
ACAF 2,375% 20/05/24	1 677 432	-	(2 150)	1 675 282	4 633	1 679 915
CARLB 2,5% 28/05/24	1 679 600	-	(3 213)	1 676 387	3 948	1 680 335
T 2.4 15/03/24	3 803 771	2 108	-	3 805 879	27 266	3 833 145
FCCSERO.815 04/12/23	815 880	-	(27 120)	788 760	3 733	792 493
BACR 0.875% 15/01/26	922 000	1 110	-	923 110	4 003	927 113
GIS 0.45% 15/01/26	2 764 200	-	(13 590)	2 750 610	6 177	2 756 787
CABKSM 0.375 03/2/25	1 174 008	-	(46 116)	1 127 892	1 825	1 129 717
VOD 1,875% 11/09/25	1 922 520	-	(10 720)	1 911 800	30 103	1 941 903
SANTA Float 11/02/25	1 196 502	-	(666)	1 195 836	6 443	1 202 279
BAER 0% 25/06/24	1 000 000	-	(42 590)	957 410	-	957 410
LANBNN 0.50 20/05/24	602 754	-	(33 366)	569 388	344	569 732
ABBV 1,5% 15/11/23	814 109	1 151	-	815 260	7 702	822 962
CCEP 1.75% 27/03/26	2 844 300	-	(5 040)	2 839 260	13 770	2 853 030
GS 3.375 27/03/25	1 041 870	-	(55 270)	986 600	8 852	995 452
BACR 3.375 02/04/25	997 570	-	(9 150)	988 420	8 299	996 719
UBS 1% 21/03/25	898 698	-	(26 508)	872 190	2 508	874 698
FCAIM 3.375 07/07/23	643 171	-	(43 165)	600 006	19 917	619 923
VTRS 1.023 23/06/24	1 023 800	-	(56 540)	967 260	224	967 484
T 1.3 05/09/23	2 436 674	-	(46 394)	2 390 280	25 558	2 415 838
BATSLN .875 13/10/23	1 124 290	-	(33 882)	1 090 408	6 883	1 097 291
NSANY 1.94% 15/09/23	1 387 400	6 678	-	1 394 078	21 505	1 415 583
FCABNK 0.50 18/09/23	1 096 480	-	(3 982)	1 092 498	4 310	1 096 808
SCANI 0,5% 06/10/23	3 541 316	24 880	-	3 566 196	13 216	3 579 412
ALDF 0,375% 19/10/23	783 200	8 616	-	791 816	2 096	793 912
FCABNK 0,12516/11/23	3 304 215	-	(1 763)	3 302 452	2 602	3 305 054
NESNVX 0 03/12/25	921 554	-	(3 724)	917 830	-	917 830
BMW 0 11/01/26	2 284 750	1 575	-	2 286 325	-	2 286 325
VW 0 12/07/23	985 850	13 290	-	999 140	-	999 140
SANTA Float 01/29/26	1 187 580	3 468	-	1 191 048	8 367	1 199 415
ENEXIS 1.5% 20/10/23	592 806	3 150	-	595 956	6 263	602 219
BKIASM 1 25/06/24	1 352 820	3 136	-	1 355 956	230	1 356 186
BKTSM 0.875 05/03/24	782 704	1 416	-	784 120	2 263	786 383
GS Float 19/03/26	999 172	3 239	-	1 002 411	1 397	1 003 808
CCBGBB 0.01 15/10/25	2 011 594	-	(3 456)	2 008 138	156	2 008 294
EDP 2.375% 27/11/23	2 559 150	-	(175 110)	2 384 040	33 732	2 417 772
ASABRE 0.01 19/04/24	2 603 208	11 310	-	2 614 518	54	2 614 572
CAABNK 0 16/04/24	772 800	1 656	-	774 456	-	774 456
CCE 0 06/09/25	2 237 986	2544	-	2240529,6	-	2240529,6
BAC Float 24/08/25	3 209 523	3 437	-	3 212 960	14 903	3 227 863
LEASYS 0 22/07/24	299 496	-	(13 287)	286 209	-	286 209
BNP 1,625% 23/02/26	476 740	-	(3 085)	473 655	2 849	476 504
MS 1.75 11/3/24	1 473 780	3 945	-	1 477 725	8 033	1 485 758
CS Float 01/09/23	501 050	-	(1 675)	499 375	1 864	501 239
BAC Float 22/09/26	1 388 075	7 949	-	1 396 024	1 605	1 397 629
HSBC Float 24/09/26	502 120	-	(2 780)	499 340	319	499 659
FCA 3.75 29/3/24	899 550	-	(1 215)	898 335	8 668	907 003
VLVY Float 27/09/23	1 003 300	-	(2 020)	1 001 280	484	1 001 764
VLVY Float 15/11/23	1 003 710	-	(2 120)	1 001 590	5 318	1 006 908
K 1 17/05/24	682 045	1 190	-	683 235	861	684 096
SANTA 3,375 11/01/26	999 948	-	(11 748)	988 200	15 812	1 004 012
CABKSM 4% 03/02/25	832 208	-	(33 872)	798 336	12 975	811 311
BBVA Float 03/12/23	1 109 801	-	(7 304)	1 102 497	3 545	1 106 042
HEIBOS Float 19/01/2	501 275	-	(23 805)	477 470	3 821	481 291

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
VW Float 17/01/24	1 501 650	-	(450)	1 501 200	12 116	1 513 316
SANTAN 0.1 26/01/25	1 196 226	-	(24 858)	1 171 368	513	1 171 881
GS Float 07/02/25	807 280	-	(4 416)	802 864	5 041	807 905
MS 2.103% 08/05/26	2 874 840	-	(11 700)	2 863 140	9 308	2 872 448
JPM 0,625 25/01/24	585 599	4 213	-	589 812	1 613	591 425
C 0.75 26/10/23	2 411 444	26 367	-	2 437 811	12 536	2 450 347
EOAN 0,875% 08/01/25	199 760	-	(8 708)	191 052	834	191 886
SANTA Float 05/05/24	2 013 680	-	(1 760)	2 011 920	13 538	2 025 458
BBVAS Float 26/11/25	1 010 340	820	-	1 011 160	4 415	1 015 575
MUFG 2.264% 14/06/25	700 000	-	(14 672)	685 328	736	686 064
VFC 0,625% 20/09/23	984 470	7 800	-	992 270	4 863	997 133
MYL 2 1/4 11/22/24	812 440	-	(36 792)	775 648	10 899	786 547
MUFG 3.273%19/09/25	600 000	-	(8 562)	591 438	15 226	606 664
MDT 2.625% 15/10/25	797 216	-	(23 048)	774 168	16 282	790 450
CARLB 3,25% 12/10/25	1 973 140	-	(3 760)	1 969 380	46 658	2 016 038
BNP 1.125 10/10/23	1 179 000	12 684	-	1 191 684	9 764	1 201 448
FABNK 4,25% 24/03/24	2 203 120	-	(1 558)	2 201 562	25 291	2 226 853
SBAB 0.375% 02/16/24	1 116 604	9 591	-	1 126 195	1 595	1 127 790
ISPIM 1.375 18/1/24	4 320 464	15 116	-	4 335 580	27 153	4 362 732
ADSGR 3% 21/11/25	899 109	-	(12 915)	886 194	16 422	902 616
INTNE 2,75% 21/11/25	2 565 664	-	(22 396)	2 543 268	43 488	2 586 756
TOYO 3,375% 13/10/26	2 964 000	-	(5 280)	2 958 720	46 880	3 005 600
SANTAN 3.75 16/01/26	2 971 530	-	(16 560)	2 954 970	51 164	3 006 134
NWG Float 13/01/26	1 003 400	1 330	-	1 004 730	8 971	1 013 701
OBANK 0,25% 13/03/24	773 904	6 584	-	780 488	601	781 089
VW 1 1/8 2/10/23	1 878 680	8 552	-	1 887 232	15 929	1 903 161
AT&T 03.55% 18/11/25	2 887 572	-	(22 894)	2 864 678	12 410	2 877 088
CS Float 16/01/26	498 260	-	(2 010)	496 250	4 351	500 601
ABNANV 3.75 20/04/25	2 197 712	-	(16 544)	2 181 168	16 230	2 197 398
TOYO 3,625% 24/04/25	1 998 820	-	(15 020)	1 983 800	13 470	1 997 270
GS 1.375 15/5/24	3 316 380	7 902	-	3 324 282	6 020	3 330 302
DGELN 3.5 26/06/25	1 996 880	-	(10 360)	1 986 520	956	1 987 476
SIKA 3,75% 03/11/26	999 300	-	(5 200)	994 100	6 062	1 000 162
BBVA 4.125% 10/05/26	3 292 479	-	(20 991)	3 271 488	19 340	3 290 828
KHC Float 09/05/25	1 300 000	1 222	-	1 301 222	7 158	1 308 380
SEB 3,25% 04/11/25	2 494 675	-	(25 950)	2 468 725	10 017	2 478 742
VLVY 3.75% 25/11/24	1 400 070	-	(7 784)	1 392 286	5 322	1 397 608
ASML 3.5 06/12/25	2 499 725	-	(14 725)	2 485 000	5 993	2 490 993
LLOYDS Float 21/6/24	1 147 752	-	(2 428)	1 145 324	1 371	1 146 695
ERFFP 2,125 25/07/24	528 450	-	(39 460)	488 990	9 926	498 916
SANTAN Floa 21/11/24	807 088	-	(6 336)	800 752	3 674	804 426
BBVAS Float 01/12/23	1 002 300	200	-	1 002 500	3 453	1 005 953
TOYOTA 0.25 04/09/24	673 386	7 364	-	680 750	397	681 147
ABNAMR 0.875 22/4/25	285 231	-	(1 395)	283 836	503	284 339
ISPIM 2.125 30/08/23	795 600	2 336	-	797 936	14 205	812 141
SYDBDC 1.375 18/9/23	2 067 557	-	(29 037)	2 038 520	22 087	2 060 607
INTNE Float 20/09/23	1 408 099	-	(6 167)	1 401 932	1 892	1 403 824
INTNED 1% 20/09/23	588 774	7 704	-	596 478	4 668	601 146
MIZUHO 1.02 11/10/23	787 792	6 024	-	793 816	5 880	799 696
CABKSM 1.75 24/10/23	1 087 295	5 302	-	1 092 597	13 185	1 105 782
SUMIBK 0.55 06/11/23	979 180	9 990	-	989 170	3 571	992 741
OMVA 0,75% 04/12/23	1 084 160	1 364	-	1 085 524	4 724	1 090 248
CABKSM 2.375 1/02/24	1 683 340	544	-	1 683 884	16 592	1 700 476
VW 1.875 31/01/24	3 898 119	-	(47 103)	3 851 016	30 252	3 881 268
IMBLN 1.125 14/8/23	2 464 426	20 272	-	2 484 698	24 665	2 509 363
BBVASM 1.125 28/2/24	2 050 203	11 262	-	2 061 465	7 961	2 069 426
LPTY 1.375 07/03/24	682 780	4 270	-	687 050	3 051	690 101
TD 0,375% 25/04/24	1 928 150	14 430	-	1 942 580	1 373	1 943 953
ISPIM 4 30/10/23	709 964	-	(723)	709 241	18 958	728 200
	<b>237 393 763</b>	<b>450 991</b>	<b>(1 517 091)</b>	<b>236 327 663</b>	<b>1 405 918</b>	<b>237 733 581</b>
01.01.11 - Papel comercial PC FCC Serv 23/10/23	1 083 982	1 274	-	1 085 256	-	1 085 256
	<b>1 083 982</b>	<b>1 274</b>	<b>-</b>	<b>1 085 256</b>	<b>-</b>	<b>1 085 256</b>

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.03 - Obrigações diversas Somec/94	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
01.03.11 - Papel comercial						
PC SCF 12/04/24	1 926 833	7 201	-	1 934 034	-	1 934 034
PC ACCIONA 24/07/23	1 782 517	11 325	-	1 793 842	-	1 793 842
PC BankInt 08/05/24	1 155 461	3 027	-	1 158 488	-	1 158 488
PC BankInt 11/04/24	963 487	5 037	-	968 524	-	968 524
PC Bankt 06/03/24	866 140	9 237	-	875 377	-	875 377
PC BBVA 20/07/23	985 824	12 222	-	998 046	-	998 046
PC CXBank 24/07/23	985 747	12 165	-	997 912	-	997 912
PC CxBank 8/02/24	966 670	9 347	-	976 017	-	976 017
PC BBVA 09/02/24	966 576	9 395	-	975 970	-	975 970
PC CXBank 22/02/24	675 086	7 026	-	682 111	-	682 111
	11 274 343	85 981	-	11 360 323	-	11 360 323
<b>TOTAL</b>	<b>295 911 793</b>	<b>756 485</b>	<b>(1 577 321)</b>	<b>295 090 957</b>	<b>1 565 619</b>	<b>296 656 575</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	3 845 498	321 608 155	313 045 491	12 408 163
<b>TOTAL</b>	<b>3 845 498</b>	<b>321 608 155</b>	<b>313 045 491</b>	<b>12 408 163</b>

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

#### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

#### **b) Valorização das Unidades de Participação**

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

### c) Contratos de “Futuros”

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica “Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras”, sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de “Acréscimos e diferimentos” e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica “Contas de devedores”.

### d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
NOK	95	-	-	-	-	-	95
Contravalor Euro	8	-	-	-	-	-	8

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	151 806 390	-	-	-	-	151 806 390
de 1 a 3 anos	100 792 568	-	-	-	-	100 792 568
de 3 a 5 anos	1 000 162	-	-	-	-	1 000 162
de 5 a 7 anos	0	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	0	-	-	-	-	-

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:



- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	306 654 537	121 848 072
Carteira com derivados	306 654 537	121 848 072
	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria C	
	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de Gestão Fixa	357 325	0,20%	14 106	0,05%
Comissão de Depósito	32 088	0,02%	5 503	0,02%
Taxa de Supervisão	14 556	0,01%	2 496	0,01%
Custos de Auditoria	1 006	0,00%	173	0,00%
Outros Custos Correntes	48 879	0,03%	8 382	0,03%
<b>TOTAL</b>	<b>453 854</b>		<b>30 660</b>	

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 17 – Factos relevantes

### 1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

### 2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

### **3) Reconsideração da Continuidade**

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.